

Resposta do Metro de Lisboa

1. As principais razões (quantidade) para os incidentes entre passageiros desde 2018 prendem-se com o retomar da atividade no período pós-pandemia. Essas alterações entre passageiros devem-se, essencialmente, ao uso inadequado das máscaras de proteção comunitárias. As diferentes regras definidas nos diversos países implicou que muitos turistas não tivessem em conta as regras definidas em Portugal o que gerou muitas alterações com os nossos passageiros regulares.
2. O ML providenciou informação permanente e disseminada por toda a rede quanto à obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção comunitária em transportes públicos.

Em simultâneo os elementos de vigilância e forças policiais estiveram focados na sensibilidade aos passageiros.

3. As equipas de vigilância em circulação na rede agem no sentido de afastar esse tipo de indigentes. Também as forças de segurança pública têm a preocupação de afastar a venda ambulante nos acessos às estações.
4. A estratégia adotada pelo ML é idêntica com intervenção do pessoal de segurança assim como as forças de segurança pública (PSP).
5. O ML não tem registos de violência envolvendo pessoal da vigilância que impliquem dispensas médicas.
6. Uma das vertentes de formação na área da segurança incide sobre gestão de conflitos. Esta formação é composta de duas partes:
 - Uma dedicada à abrangência da função de vigilante e lecionada pelas empresas de vigilância e segurança;
 - Outra, mais específica, e disponibilizada pela direção de segurança do ML.

--

Respuesta del Metro de Lisboa

1. Las principales razones (número) de incidentes entre pasajeros desde 2018 son la reanudación de actividades en el período posterior a la pandemia. Estos altercados entre pasajeros se deben fundamentalmente al uso inadecuado de las mascarillas comunitarias de protección. Las diferentes reglas definidas en diferentes países significan que muchos turistas no tienen las reglas definidas en Portugal o que tienen muchas discusiones con nuestros pasajeros regulares.
2. La ML proporciona información permanente y difundida sobre el uso obligatorio de mascarillas de protección comunitaria en el transporte público.

Simultáneamente, los elementos de vigilancia y los cuerpos policiales estuvieron atentos a la sensibilidad de los pasajeros.

3. Los equipos de vigilancia que circulan en la era de la red no tienen el concepto de apuntar a este tipo de personas sin hogar. Además, las fuerzas de seguridad pública están preocupadas por dificultar el acceso de los vendedores ambulantes a las estaciones.
4. La estrategia adoptada por ML es idéntica a la intervención del personal de seguridad así como de las fuerzas de seguridad pública (PSP).
5. ML no tiene antecedentes de violencia que involucre personal de vigilancia que implique altas médicas.
6. Uno de los dos aspectos de la formación en seguridad afecta a la gestión de conflictos. Esta formación consta de dos partes:
 - Uno dedicado a la supervisión de la función de vigilante de seguridad y lesionado por empresas de vigilancia y seguridad;
 - Otros, más específicos, a disposición del departamento de seguridad de ML.